

Fil.

Professor: Larissa Rocha
Gui de Franco
Monitor: Debora Andrade



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

RESUMO

Principal filósofo renascentista, Nicolau Maquiavel (1469 – 1527) ficou famoso sobretudo por seus escritos a respeito da política. Vivendo no contexto de formação dos Estados nacionais modernos e de desintegração das sociedades políticas medievais, o pensador italiano refletiu a respeito de seu tempo e propôs uma série de ideias revolucionárias. Seu principal livro foi *O Príncipe*, obra dedicada ao príncipe de Florença e cujo objetivo era mostrar ao monarca como se deve governar. Na obra, Maquiavel teve como principais adversários intelectuais os filósofos políticos clássicos, tais como Platão, Aristóteles e Santo Tomás de Aquino, bem como os chamados utopistas do Renascimento, tais como Thomas Morus e Tommaso Campanella. Tanto uns quanto outros padeciam do mesmo mal, de acordo com Maquiavel: eles se preocupavam não tanto em compreender como a política é, mas sim em como ela deveria ser. Em outras palavras, estavam preocupados com o ideal e não com a realidade, com o modelo perfeito e acabado, não com a política tal como ela se dá de fato. Indo, por sua vez, numa direção inteiramente oposta, Maquiavel se caracterizou acima de tudo por buscar construir uma explicação inteiramente realista da política. Para ele, quando procuramos entender o que algo deveria ser, acabamos por não entender o que ele é e, portanto, acabamos por desconhecê-lo.

Para Maquiavel, em primeiro lugar, se queremos ter uma percepção realista da política, devemos ter em mente que ela é obra dos homens e que os homens são fundamentalmente maus, miseráveis, egoístas, traiçoeiros, mentirosos, que sempre pensam em seu próprio bem antes de pensar no dos demais e que a política é, portanto, basicamente um jogo de interesses. Assim, a função da política não é tornar as pessoas melhores, mais virtuosas ou construir uma sociedade. Seu papel é pura e simplesmente manter a ordem. A função do governante é gerenciar as relações de poder no interior da comunidade, não permitindo que ela saia dos limites.

Na medida em que é responsável por manter a ordem, o governante tem o direito e a obrigação de utilizar todos os meios necessários para tal. Se for necessário matar, matar. Se for necessário mentir, mentir. Se for preciso trair, trair. Toda ação governamental se justifica pelo critério da eficiência, isto é, na medida em que seja capaz de realizar a tarefa da política, que é manter a ordem e a paz. Como só o poder pode limitar o poder, o uso da força é necessário. Segundo o autor, entre ser temido e ser amado, o governante deve, a princípio, desejar ambos, mas, se tiver de escolher entre um dos dois, deve preferir ser temido, dado que o medo é muito mais firme do que o amor. Mas veja: apesar de separar inteiramente a ética e a religião da política, Maquiavel não está defendendo que o monarca possa agir como um tirano inteiramente arbitrário, que faz o que quer sem se importar com os demais e impõe sua força de modo inteiramente autoritário. O que Maquiavel diz é que o príncipe deve agir de modo bruto quando for necessário. Para ele, se o rei se utiliza da brutalidade sem um motivo razoável, ele não só não está cumprindo seu papel, como também o está pondo em perigo e diminuindo sua autoridade perante o povo.

Em suma, a política é a arte da difícil conjugação entre dois elementos: a virtú e a fortuna. No linguajar maquiavélico, fortuna não é sinônimo de riqueza, mas sim se refere à sorte, ao acaso, ao âmbito do imprevisível nas relações humanas. Por sua vez, a virtú se refere à sagacidade humana, isto é, a capacidade do governante de utilizar os momentos fornecidos pela fortuna ao seu favor. Veja: a virtú não se confunde com a força bruta. Ela é a habilidade de se utilizar dos meios e situações disponíveis para realizar aquilo que a manutenção do Estado e da ordem política exigem. Sem se pautar por parâmetros morais ou religiosos, o príncipe deve sempre fazer o que for preciso, no momento certo.

EXERCÍCIOS

1. Leia com atenção o texto a seguir.
A finalidade da política não é, como diziam os pensadores gregos, romanos e cristãos, a justiça e o bem comum, mas, como sempre souberam os políticos, a tomada e manutenção do poder. O verdadeiro príncipe é aquele que sabe tomar e conservar o poder (...).

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2000. p. 396.

A respeito das qualidades necessárias ao príncipe maquiaveliano, é correto afirmar:

- a) O príncipe precisa ter fé, ser solidário e caridoso, almejando a realização da virtude cristã.
- b) O príncipe deve ser flexível às circunstâncias, mudando com elas para dominar a sorte ou fortuna.
- c) O príncipe precisa unificar, em todas as suas ações, as virtudes clássicas, como a moderação, a temperança e a justiça.
- d) O príncipe deve ser bondoso e gentil, angariando exclusivamente o amor e, jamais, o temor do seu povo.

2. A Itália do tempo de Nicolau Maquiavel (1469-1527) não era um Estado unificado como hoje, mas fragmentada em reinos e repúblicas. Na obra *O Príncipe*, declara seu sonho de ver a península unificada. Para tanto, entre outros conceitos, forjou as concepções de *virtú* e de *fortuna*. A primeira representa a capacidade de governar, agir para conquistar e manter o poder; a segunda é relativa aos **“acazos da sorte” aos quais todos estão submetidos, inclusive os governantes. Afinal, como registrado na famosa ópera de Carl Orff: *Fortuna imperatrix mundi* (A Fortuna governa o mundo).**

Por isso, um príncipe prudente não pode nem deve guardar a palavra dada quando isso se lhe torne prejudicial e quando as causas que o determinaram cessem de existir.

MAQUIAVEL, N. O príncipe. *Maquiavel*. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 79-80. (Coleção Os pensadores).

Com base nas informações, assinale a alternativa que melhor interpreta o pensamento de Maquiavel.

- a) Trata-se da *fortuna*, quando Maquiavel diz que **“as causas que o determinaram cessem de existir”**; e de *virtú*, quando Maquiavel diz que o príncipe deve ser **“prudente”**.
- b) Trata-se da *virtú*, quando Maquiavel diz que as **“causas mudaram”**; e de *fortuna* quando se refere ao príncipe prudente, pois um príncipe com tal qualidade saberia acumular grande quantidade de riquezas.
- c) Apesar de ser uma frase de Maquiavel, conforme o texto introdutório, ela não guarda qualquer relação com as noções de *virtú* e *fortuna*.
- d) O fragmento de Maquiavel expressa bem a noção de *virtú*, ao dizer que o príncipe deve ser prudente, mas não se relaciona com a noção de *fortuna*, pois em nenhum momento afirma que as **“circunstâncias” podem mudar**.

3. Analise o texto político, que apresenta uma visão muito próxima de importantes reflexões do filósofo italiano Maquiavel, um dos primeiros a apontar que os domínios da ética e da política são práticas distintas.

“A política arruína o caráter”, disse Otto von Bismarck (1815-1898), o “chanceler de ferro” da Alemanha, para quem mentir era dever do estadista. Os ditadores que agora enojam o mundo ao reprimir ferozmente seus próprios povos nas praças árabes foram colocados e mantidos no poder por nações que se enxergam como faróis da democracia e dos direitos humanos: Estados Unidos, Inglaterra e França. Isso é condenável? Os ditadores eram a única esperança do Ocidente de continuar tendo acesso ao petróleo árabe e de manter um mínimo de informação sobre as organizações terroristas islâmicas. Antes de condenar, reflita sobre a frase do mais extraordinário diplomata americano do século passado, George Kennan, morto aos 101 anos em 2005: “As sociedades não vivem para conduzir sua política externa: seria mais exato dizer que elas conduzem sua política externa para viver”.

(Veja, 02 mar. 2011. Adaptado.)

A associação entre o texto e as ideias de Maquiavel pode ser feita, pois o filósofo

- a) considerava a ditadura o modelo mais apropriado de governo, sendo simpático à repressão militar sobre populações civis.
- b) foi um dos teóricos da democracia liberal, demonstrando-se avesso a qualquer tipo de manifestação de autoritarismo por parte dos governantes.
- c) foi um dos teóricos do socialismo científico, respaldando as ideias de Marx e Engels.
- d) foi um pensador escolástico que preconizou a moralidade cristã como base da vida política.
- e) refletiu sobre a política através de aspectos prioritariamente pragmáticos.

4. Maquiavel esteve empenhado na renovação da política em um período ainda dominado pela teologia cristã com os seus valores que atribuíam ao poder divino a responsabilidade sobre os propósitos humanos. Em sua obra mestra, *O príncipe*, escreveu:

“Deus não quer fazer tudo, para não nos tolher o livre arbítrio e parte da glória que nos cabe”.

MAQUIAVEL, N. *O príncipe*. Tradução Lívio Xavier. São Paulo: Nova Cultural, 1987. Coleção Os Pensadores. p. 108.

Assinale a alternativa que fundamenta essa afirmação de Maquiavel.

- a) Deus faz o mais importante, conduz o príncipe até o trono, garantindo-lhe a conquista e a posse. Depois, cabe ao soberano fazer um bom governo submetendo-se aos dogmas da fé.
- b) A conquista e a posse do poder político não é uma dádiva de Deus. É preciso que o príncipe saiba agir, valendo-se das oportunidades que lhe são favoráveis, e com firmeza alcance a sua finalidade.
- c) Os milagres de Deus sempre socorreram os homens piedosos. Para ser digno do auxílio divino e alcançar a glória terrena é preciso ser obediente à fé cristã e submeter-se à autoridade do papa.
- d) Nem Deus, nem o soberano são capazes de conquistar o Estado. Tudo que ocorre na História é obra do capricho, do acaso cego, que não distingue nem o cristão nem o gentio.

5. Leia o texto a seguir.

A República de Veneza e o Ducado de Milão ao norte, o reino de Nápoles ao sul, os Estados papais e a república de Florença no centro formavam ao final do século XV o que se pode chamar de mosaico da Itália sujeita a constantes invasões estrangeiras e conflitos internos. Nesse cenário, o florentino Maquiavel desenvolveu reflexões sobre como aplacar o caos e instaurar a ordem necessária para a unificação e a regeneração da Itália.

SADEK, M. T. Nicolau Maquiavel: o cidadão sem fortuna, o intelectual de *virtú*. Em: WEFORT, F. C. (Org.). *Clássicos da política*. v. 2. São Paulo: Ática, 2003. p. 11-24. Adaptado.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia política de Maquiavel, assinale a alternativa correta.

- a) A anarquia e a desordem no Estado são aplacadas com a existência de um Príncipe que age segundo a moralidade convencional e cristã.
- b) A estabilidade do Estado resulta de ações humanas concretas que pretendem evitar a barbárie, mesmo que a realidade seja móvel e a ordem possa ser desfeita.
- c) A história é compreendida como retilínea, portanto a ordem é resultado necessário do desenvolvimento e aprimoramento humano, sendo impossível que o caos se repita.
- d) A ordem na política é inevitável, uma vez que o âmbito dos assuntos humanos é resultante da materialização de uma vontade superior e divina.
- e) Há uma ordem natural e eterna em todas as questões humanas e em todo o fazer político, de modo que a estabilidade e a certeza são constantes nessa dimensão.

6. O príncipe, portanto, não deve se incomodar com a reputação de cruel, se seu propósito é manter o povo unido e leal. De fato, com uns poucos exemplos duros poderá ser mais clemente do que outros que, por muita piedade, permitem os distúrbios que levem ao assassinio e ao roubo.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Martin Claret, 2009.

No século XVI, Maquiavel escreveu *O Príncipe*, reflexão sobre a Monarquia e a função do governante.

- a) inércia do julgamento de crimes polêmicos.
- b) bondade em relação ao comportamento dos mercenários.
- c) compaixão quanto à condenação dos servos
- d) neutralidade diante da condenação dos servos.
- e) conveniência entre o poder tirânico e a moral do príncipe

7. Não ignoro a opinião antiga e muito difundida de que o que acontece no mundo é decidido por Deus e pelo acaso. Essa opinião é muito aceita em nossos dias, devido às grandes transformações ocorridas, e que ocorrem diariamente, as quais escapam à conjectura humana. Não obstante, para não ignorar inteiramente o nosso livre-arbítrio, creio que se pode aceitar que a sorte decida metade dos nossos atos, mas [o livre-arbítrio] nos permite o controle sobre a outra metade.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. Brasília: EdUnB, 1979 (adaptado).

Em *O Príncipe*, Maquiavel refletiu sobre o exercício do poder em seu tempo. No trecho citado, o autor demonstra o vínculo entre o seu pensamento político e o humanismo renascentista ao

- a) valorizar a interferência divina nos acontecimentos definidores do seu tempo.
- b) rejeitar a intervenção do acaso nos processos políticos.
- c) afirmar a confiança na razão autônoma como fundamento da ação humana.
- d) romper com a tradição que valorizava o passado como fonte de aprendizagem.
- e) redefinir a ação política com base na unidade entre fé e razão.

8. Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

MAQUIAVEL, N. *O príncipe*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas. Maquiavel define o homem como um ser

- a) Munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.
- b) Possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.
- c) Guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.
- d) Naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.
- e) Sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares

9. Deveis saber, portanto, que existem duas formas de se combater: uma, pelas leis, outra, pela força. A primeira é própria do homem; a segunda, dos animais. Como, porém, muitas vezes a primeira não seja suficiente, é preciso recorrer à segunda. Ao príncipe torna-se necessário, porém, saber empregar convenientemente o animal e o homem. [...] Nas ações de todos os homens, máxime dos príncipes, onde não há tribunal para que recorrer, o que importa é o êxito bom ou mau. Procure, pois, um príncipe, vencer e conservar o Estado.

Nicolau Maquiavel. *O príncipe*, 1983.

O texto, escrito por volta de 1513, em pleno período do Renascimento italiano, orienta o governante a

- a) defender a fé e honrar os valores morais e sagrados.
- b) valorizar e priorizar as ações armadas em detrimento do respeito às leis.
- c) basear suas decisões na razão e nos princípios éticos.
- d) comportar-se e tomar suas decisões conforme a circunstância política.
- e) agir de forma a sempre proteger e beneficiar os governados.

10. Ao pensar como deve comportar-se um príncipe com seus súditos, Maquiavel questiona as concepções vigentes em sua época, segundo as quais consideravam o bom governo depende das boas **qualidades morais dos homens que dirigem as instituições. Para o autor, “um homem que quiser fazer profissão de bondade é natural que se arruíne entre tantos que são maus. Assim, é necessário a um príncipe, para se manter, que aprenda a poder ser mau e que se valha ou deixe de valer-se disso segundo a necessidade”**.

Maquiavel, *O Príncipe*. São Paulo: Abril cultural, Os Pensadores, 1973, p.69.

Sobre o pensamento de Maquiavel, a respeito do comportamento de um príncipe, é correto afirmar que

- a) a atitude do governante para com os governados deve estar pautada em sólidos valores éticos, devendo o príncipe punir aqueles que não agem eticamente.
- b) o Bem comum e a justiça não são os princípios fundadores da política; esta, em função da finalidade que lhe é própria e das dificuldades concretas de realizá-la, não está relacionada com a ética.
- c) o governante deve ser um modelo de virtude, e é precisamente por saber como governar a si próprio e não se deixar influenciar pelos maus que ele está qualificado a governar os outros, isto é, a conduzi-los à virtude.
- d) o Bem supremo é o que norteia as ações do governante, mesmo nas situações em que seus atos pareçam maus.
- e) a ética e a política são inseparáveis, pois o bem dos indivíduos só é possível no âmbito de uma comunidade política onde o governante age conforme a virtude.

QUESTÃO CONTEXTO

Em sua obra “O príncipe”, o filósofo florentino Nicolau Maquiavel tem como cerne de sua teoria política dois conceitos, a saber: virtude e fortuna. De acordo com os seus conhecimentos, explique o que significam esses dois conceitos.

GABARITO

Exercícios

1. b

A afirmativa correta é a B, porque ela indica dois importantes conceitos para o entendimento do príncipe maquiavélico: sua capacidade de acompanhar as mudanças do ambiente e se adaptar a elas, o que ele denominava *virtú*; e o conceito de *fortuna*, ou seja, a sorte, as mudanças que acontecem e que podem arrebatam o poder das mãos do príncipe. Somente o príncipe que se vale da *virtú* está preparado para enfrentar as mudanças que a fortuna pode trazer, adaptando-se a elas da maneira que for necessário. Todas as outras alternativas colocavam como características do príncipe a bondade, algo desnecessário na visão de Maquiavel, que entendia que mais valia ao príncipe ser temido por seu poder e sua habilidade de dominar (o que levava ao respeito) do que amado por sua bondade.

2. a

A afirmativa A está correta, pois a *fortuna* independe do controle do príncipe, enquanto a *virtú* representa a capacidade de governar, que ele pode controlar, como demonstram os exemplos. A afirmativa B está incorreta, porque "as causas mudaram" indica ação externa, portanto, fora do alcance do governante, caindo na esfera da *fortuna*; já a prudência do príncipe é exemplo de *virtú*. A afirmativa C está incorreta, pois a frase está relacionada às noções maquiavélicas de *virtú* e *fortuna*, tratando da prudência do príncipe (*virtú*) e de mudanças de causas (*fortuna*). Por fim, a alternativa D está incorreta, porque o fragmento indica a possibilidade de mudança de circunstâncias ("quando as causas que o determinaram cessem de existir").

3. e

Maquiavel é considerado um dos principais teóricos da política moderna. Ele preconizou uma visão da política como relação de circunstâncias variáveis, que exigem do governante capacidade de antecipação e pragmatismo para tomar as decisões corretas e se manter no poder. É a relação entre a *fortuna* (que é externa ao governante) e a *virtu* (que é interna). No exercício, a primeira opção está incorreta porque Maquiavel não defendia a ditadura como modelo apropriado ou inapropriado. O governante, na verdade, teria de saber qual governo seria o melhor em cada momento. A opção B está incorreta porque Maquiavel não foi teórico da democracia liberal, mas dos regimes de poder centralizados. A opção C está incorreta porque Maquiavel também não foi teórico do socialismo científico, doutrina que surgiria muito depois de sua morte. A D está errada porque Maquiavel não foi um escolástico e não fazia associações entre a moralidade cristã e a vida política. A afirmativa correta é a E, sendo o pragmatismo a principal característica da visão política de Maquiavel.

4. b

A, C e D – Incorretas. Nem os dogmas, nem o acaso conduzem os homens ou os príncipes à glória na Terra. Para Maquiavel, que conhecia muito bem os mistérios da Santa Igreja, o príncipe deve escolher bem, ora servindo o povo, ora servindo o clero, se isso se fizer necessário. Não se trata, portanto, de ser bom e justo, segundo a doutrina prescrita cristã, que levou muitos príncipes à ruína, mas de perceber o jogo de forças da política para agir.

B – Correta. Neste jogo de forças é preciso saber agir. A moral laica é a moral do príncipe, e a autonomia política é a norma maior, devendo negar a moralidade cristã na avaliação de seus gestos para não perder a força e a finalidade de suas ações.



5. b
- a) Incorreta. A anarquia e a desordem só podem ser aplacadas por um governo forte, por um homem virtuoso capaz de fundar o Estado; no entanto, a *virtú* política exige alguns vícios. Nesse sentido, os ditames da moralidade convencional muitas vezes precisam ser deixados de lado. Para salvar o Estado, o Príncipe deve aprender os meios de não ser bom.
- b) Correta. Para Maquiavel, a ordem é construída pelos homens para evitar o caos e a barbárie, no entanto, mesmo que alcançada, a ordem não é definitiva, pois há a ameaça constante de ser desfeita.
- c) Incorreta. Maquiavel compreende a história como cíclica, ou seja, repete-se indefinidamente.
- d) Incorreta. A ordem é produto da ação humana, não é natural, nem resulta de alguma vontade divina ou extra-humana.
- e) Incorreta. Maquiavel põe fim à ideia de que existe uma ordem natural e eterna nas questões humanas e na política.
6. e
- Nicolau Maquiavel (1469-1527) foi o fundador da ciência política moderna e o primeiro a teorizar o absolutismo europeu. Acreditava que, para manter a paz na sociedade, o governante poderia ter atitudes **tirânicas, ele é o autor da célebre frase “os fins justificam os meios”**. O pensamento de Maquiavel foi utilizado largamente no período moderno para justificar o poder dos reis absolutistas.
7. c
- O texto de Maquiavel se relaciona ao pensamento político renascentista ao ressaltar o domínio do livre-arbítrio sobre a sorte. Dessa maneira, Maquiavel apresenta o princípio básico defendido pelos renascentistas que era a utilização da razão como principal instrumento para compreender o universo e a natureza.
8. c
- O escritor florentino Nicolau Maquiavel teve uma importância inovadora como fundador da política moderna ao separar ética de política. Maquiavel acreditava que a natureza humana é essencialmente má e os indivíduos deveriam conseguir ganhos a partir do menor esforço. Como cita no texto, os homens **“duma maneira geral, são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro,” portanto sempre guiados por interesses**.
9. d
- Para Maquiavel, o principal objetivo de um governante deve ser manter-se no poder, garantindo a preservação da ordem na sociedade. E, para isso, o príncipe deve guiar sua conduta política de acordo com as circunstâncias, não se preocupando com a moralidade dos seus atos.
10. b
- O pensamento de Maquiavel sobre o comportamento do príncipe estabelece uma ética fundada a partir de um princípio distinto da ética clássica. No pensamento clássico, a ética tinha a finalidade de formar um homem com um comportamento baseado em certas virtudes, como a sabedoria, a coragem, a temperança, a prudência. Já a ética maquiavélica não busca refletir sobre a formação dos hábitos de um homem, no caso o príncipe, tendo em vista tais virtudes, mas sim tendo em vista a sua manutenção no poder. Portanto, os hábitos do príncipe não podem ser pensados de acordo com virtudes cardeais, mas sim de acordo com a experiência comum através da qual se observa homens agindo de maneira desleal sem qualquer pudor ou respeito para com atitudes magnânimas.

Questão Contexto

De acordo com o pensamento maquiaveliano, virtude significa a força ou capacidade que o príncipe deve ter para, observando as circunstâncias do momento presente, tomar as melhores decisões tendo em vista a manutenção do seu poder. Já o conceito de fortuna se refere às contingências ou particularidades de um determinado momento, ou seja, aos acontecimentos específicos e inesperados que podem vir a ocorrer.